

Pesquisa
MENSAL DE
Emprego

NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
MARÇO 2003

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

NOTAS METODOLÓGICAS

A PME é uma pesquisa domiciliar, de periodicidade mensal, que investiga características da população residente nas áreas urbanas das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba,¹ com a finalidade de medir as relações existentes entre o mercado de trabalho e a força de trabalho, entre elas a taxa de desemprego e dados relativos à ocupação e ao rendimento do trabalho.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio são selecionados os setores censitários e, no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo desta operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

¹ A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da RMC utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Na Região Metropolitana de Curitiba foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 4.200.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.

PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento, etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham, investiga-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente

recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

População em Idade Ativa (PIA) - Compreende as pessoas com 10 anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

População Economicamente Ativa (PEA) - Refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

População Ocupada (PO) - Compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios), ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência. As pessoas ocupadas são classificadas em:

- *Empregados* – são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc). Nesta categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando

serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Esses últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.

- *Conta Própria*: são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores*: são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que tinham pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador*: são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria ou empregador, na semana de referência.

População Desocupada (PD) - Compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

População Não Economicamente Ativa (PNEA) - Refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.

Pessoas Marginalmente Ligadas à PEA - São as pessoas não economicamente ativas, na semana de referência, que estiveram na PEA no período de captação de 358 dias e que se declararam disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência da pesquisa.

Pessoas Desalentadas - São as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do Último Trabalho no Período de Referência de 365 Dias - São as pessoas não economicamente ativas e desocupadas na semana de referência e que foram dispensadas ou saíram do último trabalho no período de referência de 358 dias.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas - São as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas Ocupadas com Rendimento/Hora Menor que o Salário Mínimo/Hora - São as pessoas ocupadas na semana de referência com rendimento/hora efetivamente recebido de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior ao salário mínimo/hora do mês de referência.

Rendimento do Trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em

dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

- Para todos os tipos de rendimento são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13º e 14º salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.

Horas Trabalhadas

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho), quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

Indicadores

- Taxa de Desemprego: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de Atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de 10 anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de Ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2003

REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de março de 2003, estimou em 2.231 mil o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade (PIA) na Região Metropolitana de Curitiba. Destas, 59,2% eram economicamente ativas (PEA) e 40,8% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo respectivamente a 1.320 mil pessoas e 911 mil pessoas.

A população em idade ativa cresceu 0,2% em relação ao mês de fevereiro, enquanto que a população economicamente ativa cresceu 0,4%, e a taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa) passou de 59,1% em fevereiro para 59,2% em março.

O número de pessoas ocupadas foi estimado, no mês de março, em 1.188 mil pessoas, inferior em 0,8% comparativamente ao mês de fevereiro/2003, que foi de 1.197 mil pessoas.

Considerando os grupamentos de atividade, os que apresentaram crescimento no número de pessoas ocupadas foram: comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis (2,8%), intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (10,9%), administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais (3,3%), e serviços domésticos (4,8%). Os agrupamentos que apresentaram queda foram: indústria extrativa e de transformação (4,1%), construção civil (12,9%), outros serviços (2,2%) e outras atividades (29,4%).

Do total de pessoas ocupadas no mês de março/2003, 71,6% eram na condição de empregados, 21,3% trabalhavam por conta própria e 6,4% eram empregadores. Do total de empregados, 48,5% eram com carteira de trabalho assinada e 16,2% sem carteira de trabalho assinada.

No setor privado, o número de empregados com carteira de trabalho assinada cresceu 1,1% em relação a fevereiro, enquanto o de empregados sem carteira de trabalho assinada diminuiu 4,0%.

Em março, 4,0% das pessoas ocupadas encontravam-se na condição de subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. No mês de fevereiro, este percentual foi de 4,9%.

A estimativa para o número de pessoas desocupadas e procurando trabalho no mês de março de 2003 foi de 132 mil pessoas. A taxa de desemprego (taxa de desocupação)¹ foi estimada em 10,0%.

O número de pessoas não economicamente ativas foi estimado, para o mês de março de 2003, em 911 mil pessoas. Destas, 14,6% declararam que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar e 1,5% declararam que gostariam mas não estavam disponíveis para trabalhar.

De fevereiro para março de 2003, o número de pessoas não economicamente ativas manteve-se praticamente estável. A parcela das pessoas que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar diminuiu 13,6%.

O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no mês de fevereiro/2003, foi de R\$ 843,00, valor superior em 4,9% ao do mês de janeiro/2003 (R\$ 803,46). Os empregados com carteira de trabalho assinada do setor privado tiveram aumento de 5,3% nos seus rendimentos médios, os empregados sem carteira de trabalho assinada tiveram redução de 0,9% e os trabalhadores por conta própria tiveram aumento de 4,8%, comparativamente ao mês de janeiro/2003.

O rendimento médio real efetivamente recebido pelas pessoas ocupadas, referente ao mês de fevereiro de 2003, foi de R\$ 804,10, valor 2,4% superior ao de janeiro/2003 (R\$ 785,20). Os empregados com carteira de trabalho assinada tiveram aumento de 4,2%, enquanto os empregados sem carteira de trabalho sofreram redução de 2,5% e os trabalhadores por conta própria tiveram aumento de 6,6%, quando comparados aos rendimentos do mês de janeiro de 2003.

¹ A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

TABELAS

TABELA 1 – ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC – DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1 000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa
		Total	População Ocupada	População Desocupada e Procurando Trabalho (30 dias)	
2002					
Dezembro	2 203	1 315	1 232	84	887
2003					
Janeiro	2 214	1 318	1 215	103	896
Fevereiro	2 227	1 315	1 197	119	912
Março	2 231	1 320	1 188	132	911
Var. Mensal (%)					
Mar. 03/Fev. 03	0,2	0,4	-0,8	10,9	-0,1

FONTE: PME –IPARDES/IBGE

TABELA 2 – TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO, NA RMC – DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESEMPREGO ⁽²⁾ (Taxa de Desocupação) (%)
2002			
Dezembro	59,7	93,6	6,4
2003			
Janeiro	59,5	92,2	7,8
Fevereiro	59,1	91,0	9,0
Março	59,2	90,0	10,0
Var. Mensal (%)			
Mar. 03/Fev. 03	0,2	-1,1	11,1

FONTE: PME –IPARDES/IBGE

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência para procura de trabalho: 30 dias.

TABELA 3 – ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC – DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr. e de Transf., e Prod. e Dist. de Eletr., Gás e Água ⁽¹⁾	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb. ⁽²⁾	Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. à Emp. ⁽³⁾	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domésticos	Outros Serviços	Outras Atividades
2002									
Dezembro	1 232	235	136	266	127	164	86	195	24
2003									
Janeiro	1 215	230	104	257	145	180	81	198	20
Fevereiro	1 197	232	102	260	132	183	74	194	20
Março	1 188	222	88	265	145	188	77	190	14
Var. Mensal (%)									
Mar. 03/Fev. 03	-0,8	-4,3	-13,7	1,9	9,8	2,7	4,1	-2,1	-30,0

FONTES: PME – IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC – DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr. e de Transf., e Prod. e Dist. de Eletr., Gás e Água ⁽¹⁾	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb. ⁽²⁾	Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. à Emp. ⁽³⁾	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domésticos	Outros serviços	Outras atividades
2002									
Dezembro	100,0	19,1	11,0	21,6	10,3	13,3	7,0	15,8	1,9
2003									
Janeiro	100,0	18,9	8,5	21,2	11,9	14,8	6,7	16,3	1,6
Fevereiro	100,0	19,4	8,5	21,7	11,0	15,3	6,2	16,2	1,7
Março	100,0	18,6	7,4	22,3	12,2	15,8	6,5	16,0	1,2
Var. Mensal (%)									
Mar. 03/Fev. 03	-	-4,1	-12,9	2,8	10,9	3,3	4,8	-1,2	-29,4

FONTES: PME – IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

TABELA 5 – ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					
		Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
		Total ⁽¹⁾	Com Carteira Assinada ⁽²⁾	Sem Carteira Assinada ⁽²⁾			
2002							
Dezembro	1 232	874	577	221	254	94	10
2003							
Janeiro	1 215	864	567	223	251	94	6
Fevereiro	1 197	842	570	196	265	82	8
Março	1 188	850	576	193	253	76	9
Var. Mensal (%)							
Mar.03/Fev.03	-0,8	1,0	1,1	-1,5	-4,5	-7,3	12,5

FONTE: PME – IPARDES/IBGE

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
	Total ⁽¹⁾	Com Carteira Assinada ⁽²⁾	Sem Carteira Assinada ⁽²⁾			
2002						
Dezembro	70,9	46,9	17,9	20,6	7,6	0,8
2003						
Janeiro	71,1	46,6	18,4	20,7	7,7	0,5
Fevereiro	70,3	47,6	16,4	22,1	6,9	0,7
Março	71,6	48,5	16,2	21,3	6,4	0,8
Var. Mensal (%)						
Mar. 03/Fev. 03	1,8	1,9	-1,2	-3,6	-7,2	14,3

FONTE: PME-IPARDES/IBGE

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 7 – ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1 000 pessoas)		
	TOTAL	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2002			
Dezembro	650	505	145
2003			
Janeiro	650	498	152
Fevereiro	636	505	131
Março	637	511	126
Varição Mensal (%)			
Mar. 03/Fev. 03	0,2	1,2	-3,8

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Excluídos trabalhadores domésticos e trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era empregado.

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DESOCUPADA QUE PROCUROU TRABALHO, SEGUNDO O TEMPO DE PROCURA, NA RMC – DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO DESOCUPADA (%)				
	TOTAL	Faixa de Tempo de Procura			
		Até 30 dias	De 31 dias a 6 meses	De 7 a 11 meses ⁽¹⁾	De 1 ano a menos de 2 anos ⁽¹⁾
2002					
Dezembro	100,0	33,0	44,1	13,9	9,0
2003					
Janeiro	100,0	27,8	51,7	12,0	8,5
Fevereiro	100,0	23,1	54,2	13,7	8,9
Março	100,0	18,0	59,3	14,5	8,2
Var. Mensal (%)					
Mar. 03/Fev. 03	-	-22,1	9,4	5,8	-7,9

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

(1) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 9 – ESTIMATIVA DE PESSOAS SUBOCUPADAS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS E DE PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO POR HORA INFERIOR AO DO SALÁRIO MÍNIMO POR HORA, NA RMC – DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	PESSOAS SUBOCUPADAS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS		PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO POR HORA INFERIOR AO DO SALÁRIO MÍNIMO POR HORA	
	Em 1000 pessoas	%	Em 1000 pessoas	%
2002				
Dezembro	118	9,6	77	7,6
2003				
Janeiro	78	6,4	57	5,7
Fevereiro	59	4,9	76	6,4
Março	47	4,0	70	5,9
Variação Mensal (%)				
Mar. 03/Fev. 03	-20,3	-18,4	-7,9	-7,8

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 10 – ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA MARGINALMENTE LIGADA À PEA QUE GOSTARIA DE TRABALHAR E DE PESSOAS QUE SAÍRAM DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS, NA RMC - DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (1 000 pessoas)			SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS (1 000 pessoas)
	Marginalmente Ligada à PEA	Gostaria de Trabalhar		
		Disponível	Não Disponível	
2002				
Dezembro	57	175	38	130
2003				
Janeiro	61	175	30	143
Fevereiro	51	154	23	141
Março	42	133	13	134
Var. Mensal (%)				
Mar. 03/ Fev. 03	-17,6	-13,6	-43,5	-5,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 11 – PERCENTUAL DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, MARGINALMENTE LIGADA À PEA E DAS PESSOAS QUE GOSTARIAM DE TRABALHAR, NA RMC - DEZEMBRO 2002-MARÇO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (%)		
	Marginalmente Ligada à PEA	Gostaria de Trabalhar	
		Disponível	Não Disponível
2002			
Dezembro	6,4	19,7	4,2
2003			
Janeiro	6,8	19,5	3,4
Fevereiro	5,6	16,9	2,5
Março	4,6	14,6	1,5
Var. Mensal (%)			
Mar. 03/ Fev. 03	-17,9	-13,6	-40,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC – NOVEMBRO 2002-FEVEREIRO 2003

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2002			
Novembro	888,67	775,60	1 180,38
Dezembro	974,47	863,85	1 428,08
2003			
Janeiro	785,20	685,87	1 026,37
Fevereiro	804,10	708,00	1 039,00
Varição Mensal (%)			
Fev. 03/Jan. 03	2,4	3,2	1,2

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2003.

TABELA 13 – RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC – NOVEMBRO 2002-FEVEREIRO 2003

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2002			
Novembro	836,46	712,82	1 091,86
Dezembro	853,87	702,81	1 161,92
2003			
Janeiro	803,46	685,87	1 009,63
Fevereiro	843,00	716,50	1 052,50
Variação Mensal (%)			
Fev. 03/Jan. 03	4,9	4,5	4,2

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2003.

TABELA 14 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – NOVEMBRO 2002-FEVEREIRO 2003

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2002			
Novembro	837,74	539,42	687,51
Dezembro	937,67	576,49	731,30
2003			
Janeiro	720,77	532,87	684,96
Fevereiro	751,00	519,40	730,20
Variação Mensal (%)			
Fev. 03/Jan. 03	4,2	-2,5	6,6

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2003.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.

TABELA 15 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – NOVEMBRO 2002-FEVEREIRO 2003

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2002			
Novembro	764,07	523,94	671,60
Dezembro	749,60	535,01	729,84
2003			
Janeiro	724,93	524,45	730,82
Fevereiro	763,00	519,50	766,10
Varição Mensal (%)			
Fev. 03/Jan. 03	5,3	-0,9	4,8

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2003.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.